

DESCONSTRUINDO CONCHAS, RECICLANDO CINZAS. O BRILHO DO MAR NAS MEMÓRIAS AFETIVAS MATERIALIZADAS EM PEÇAS CERÂMICAS.

Luciane Sutério Vieira¹
Licencianda em Artes visuais
Associado/a/e ANPAP: Não

RESUMO

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa desenvolvida em torno da cerâmica, com o objetivo inicial de formular um esmalte cerâmico com conchas dos moluscos marinhos da praia do Cassino (Rio Grande,RS) e verificar se a cor das conchas influenciaria na tonalidade do esmalte. O resultado dessa investigação seria apresentado em peças cerâmicas que remetessem a formas marinhas, modeladas com argila e lama coletada na mesma praia. No entanto, a pesquisa é atravessada pela pandemia levando a investigação para novos caminhos, as peças cerâmicas se voltam à materialização das memórias na praia do Cassino. Surge a necessidade de construir um forno artesanal que norteou a pesquisa de uma formulação de vidrado com cinzas de conchas marinhas que funde em baixa temperatura. O resultado é apresentado em “Lembranças- Memórias Materializadas”.

PALAVRAS-CHAVE

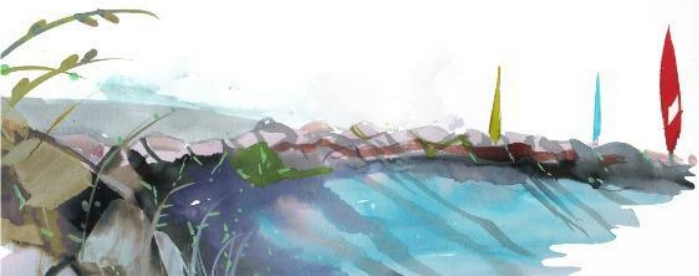
Arte.Cerâmica. Conchas. Esmalte. Memórias.

O projeto de pesquisa começou a existir no final de 2018, mas ganhou força no ano seguinte durante a disciplina de Elaboração de Projetos em Artes, ministrada na graduação de Bacharel em Artes Visuais na Universidade Federal de Rio Grande. Nasceu da curiosidade pela formulação de esmalte de cinzas e pelas características que determinadas cinzas agregaram à coloração do esmalte.

Estimulada pela pesquisa Sal Cerâmica de Duke Orleansⁱ e Roseli Neryⁱⁱ, que propiciava o uso da lama na produção de cerâmica instigou a pesquisa sobre o uso das conchas marinhas na formulação do esmalte cerâmico. As pesquisas bibliográficas comprovam ser possível usar cinzas de conchas na formulação do esmalte cerâmico. Estudos usando cinzas vegetais apontam que determinadas cinzas modificam a coloração do esmalte. Pensando nessas afirmações, surge o primeiro

¹ Luciane Sutério Vieira é artista visual, ceramista e pesquisadora, bacharel em Artes Visuais com ênfase em poéticas pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e licencianda em Artes Visuais na mesma instituição. Seu trabalho transita entre cerâmica artística e utilitária, ecologia e experimentação técnica, com foco em práticas sustentáveis e poéticas da matéria. Participou de exposições coletivas virtuais e presenciais. Sua pesquisa atual investiga o uso de cinzas de cascas de alimentos (resíduos domésticos) na formulação de esmaltes cerâmicos baixa temperatura.

. URL do currículo Lattes <http://lattes.cnpq.br/2346032871130923>



questionamento: Qual a possibilidade da cor da concha marinha influenciar na coloração do esmalte cerâmico?

Para essa investigação, a metodologia baseava-se em coletar conchas depositadas na areia, fazer uma lavagem para retirada de resíduos, secar, segregar em cores, moer e calcinar em 1000 °C, usando o forno cerâmico da FURG. Com as cinzas obtidas após a calcinação, preparar um esmalte de cone 6 seguindo as pesquisas de Gustavo Assisⁱⁱⁱ e comparar o resultado dos esmaltes obtidos. O resultado dessa pesquisa seria apresentado na esmaltação de peças cerâmicas em formato de conchas e/ou animais marinhos que vivem na região da cidade do Rio Grande, modeladas com massa cerâmica desenvolvida com base na pesquisa do projeto Sal Cerâmica.

No entanto, o que pareceu fácil se tornou extremamente difícil de executar devido à pandemia de Covid-19 que nos atingiu no início do ano letivo de 2020. A universidade suspendeu as aulas aderindo o plano de contingência. Sem acesso ao laboratório de tridimensionalidade fiquei também sem acesso ao forno para queimar as peças cerâmicas, calcinar as conchas, sem a disponibilidade de ferramentas de modelagem, sem torno. A sensação de incapacidade de dar continuidade a pesquisa aumentava conforme aumentavam os dias de pandemia, chegando à margem de desistir de pesquisar a formulação e buscar uma nova pesquisa que fosse possível realizar à distância da sala de aula.

Porém, a inquietação pela pesquisa da elaboração do esmalte era maior que a frustração causada pelo isolamento. Ao invés de buscar outros temas, decidi continuar os estudos utilizando os métodos aos quais tinha acesso. Comecei identificando os problemas causados pela pandemia que dificultavam o andamento da pesquisa e após fui procurando soluções para esses problemas. Dessa forma o projeto de pesquisa começou a resistir a pandemia se desdobrando em outros pequenos projetos. A metodologia transitava entre práticas que envolviam caminhadas na praia e pesquisa bibliográficas, muitas informações vieram através de sites, blogs e livros online, dessa forma, o isolamento provocou uma nova perspectiva, um novo olhar e um novo objetivo para a investigação.

As inúmeras deambulações pela orla deserta em busca de lama e conchas, reavivaram lembranças de infância, despertando a saudade de entes queridos que tiveram suas vidas ceifadas anos antes da pandemia. Senti necessidade de preservar as memórias afetivas da praia e nesse momento, as peças do trabalho ganharam novas formas e novo significado. O que antes seriam formas de conchas e caramujos modelados em argila, passou a ser peças que uniam as lembranças da minha infância com o ambiente praia, as quais nomeei de: O Prato embarrado, trás as recordações dos pratos plásticos que após usá-los nos churrascos na praia, serviam como brinquedos que se misturavam às conchas na areia. É a simbiose entre um prato e uma concha (Imagem 1). O Cinzeiro do Vô Quincas, que é regado pela saudade das caminhadas com meu avô em busca do caramujo perfeito para ser um cinzeiro. É a metamorfose de um cinzeiro voltando a ser caramujo ou de um caramujo se tornando cinzeiro. (Imagem 2). O Que a Onda Levou, representa tudo que já perdi no mar e tudo



que encontrei durante as brincadeiras na praia, e também minhas lágrimas que muitas vezes lavei nas ondas. É o movimento infinito do mar. (Imagem 3)



Imagem 1: O Prato Embarrado. Cerâmica, modelagem de placa. Queima em forno artesanal. Fotografia, 10 cm x 10 cm. Arquivo Pessoal da autora.





Imagem 2: O Cinzeiro do Vô Quincas. Cerâmica, modelagem manual. Queima em forno artesanal. Fotografia, 10 cm x 10 cm. Arquivo Pessoal da autora.



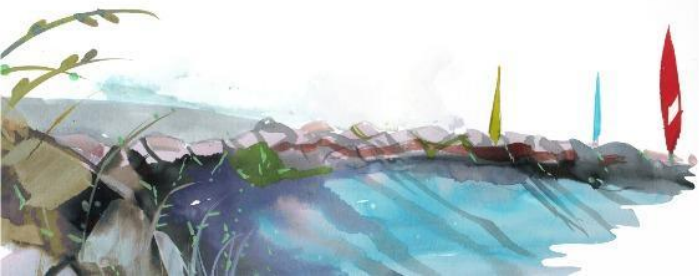
Imagem 3: O Que a Onda Levou. Cerâmica, modelagem por acordelado. Queima em forno artesanal. Fotografia, 10 cm x 10 cm. Arquivo Pessoal da autora.

Por outro lado, as pesquisas bibliográficas mostravam que a cor da concha não influenciaria na cor do esmalte, pois segundo Absher et.al (2015) em seu estudo sobre as conchas dos moluscos marinhos do Paraná, é o óstraco é responsável pela coloração.

A concha tem três camadas: perióstraco, óstraco e hipóstraco. O perióstraco consiste na camada mais externa e é constituído de matéria orgânica (conquiliolina) e geralmente tem cor marrom. O óstraco, camada intermediária, é prismático e formado por cristais de CaCO_3 interligados por conquiliolina, sendo responsável pela coloração e pelos diferentes desenhos da concha. (ABSHER et.al., 2015, p.2)

Saber que o óstraco é formado por carbonato de cálcio e conquilionina que é uma matéria orgânica, me fez refletir que após a calcinação, o material resultante da concha é o óxido de cálcio (CaO) que atua no esmalte como um fundente de alta temperatura e não é um óxido colorante. Mas essas informações precisavam ser testadas na prática. Era preciso queimar as peças cerâmicas, calcinar as conchas, testar as formulações de esmaltes.

A fase de queimas estava prevista no projeto e seria efetuada no laboratório de tridimensionalidade da FURG, onde está disponível um forno para queima cerâmica. Porém, sem acesso ao campus universitário, motivada pela necessidade de queima



das peças e por buscar uma independência da universidade, projetei um forno cerâmico que se adeque no orçamento familiar, a um pequeno espaço, ser funcional e ter tamanho suficiente para queimar um volume de peças de uma pequena produção (Imagem 4). A leitura de “Fornos para Ceramistas” de Daniel Rhodes (1987) e a aula sobre a construção de um forno popular disponibilizada no canal Ateliê de Cerâmica Artística Renato Castro do YouTube foram de grande ajuda para a construção do forno. No entanto esse forno atingiu o limite máximo de 980° C de temperatura.

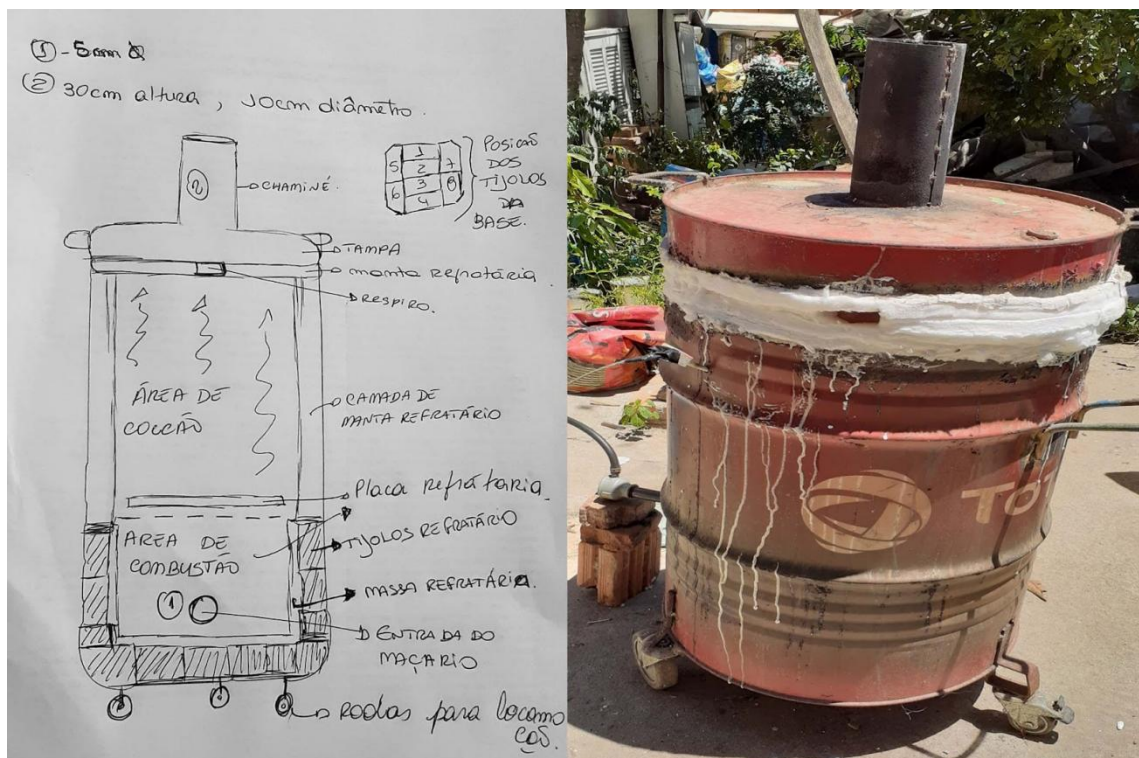
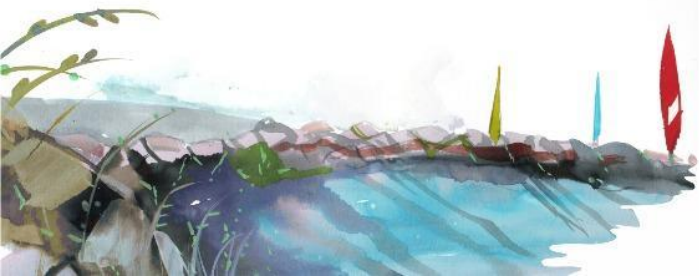


Imagem 4: Forno artesanal de latão de 200 litros. Construção própria. Fotografia, 15 cm x 10 cm. Arquivo Pessoal da autora.

A construção do forno entrou nesse trabalho como uma forma de resistência do projeto de pesquisa, porém a temperatura atingida por ele direcionou meus estudos para um novo caminho. Assim como as conchas que são carregadas pelas ondas do mar de um local para outro, minhas inquietações me levaram a contrariar os estudos que apontam as cinzas como fundentes de alta temperatura e formular um esmalte de baixa temperatura utilizando cinzas de conchas marinhas em sua composição. Estudar quais os componentes de um esmalte, aprender sobre as reações dos elementos químicos que compõem o vidro cerâmico, seus pontos de fusão fez parte de entender o esmalte. Só após entender o comportamento do esmalte cerâmico poderia buscar uma formulação usando as conchas marinhas da praia do Cassino.

Quando se fala sobre formulação de esmaltes, fala-se sobre misturas elementos químicos diferentes que elevados a uma certa temperatura transformam-se em um vidro que recobre peças cerâmicas. No caso desse estudo, realizado em um período pandêmico, para fazer essa formulação de esmalte precisei ocupar e re-



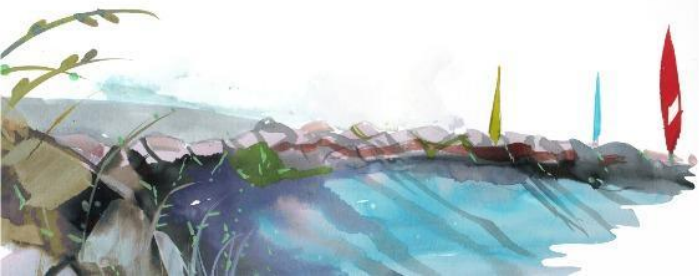
habitar espaços da casa transformando-o em um mini laboratório de estudos químicos e em uma oficina de cerâmica, isso agregou as memórias da casa ao estudo sobre formulações, resultando em um vidrado de baixa temperatura que vai além de ser uma mistura de elementos químicos, pois traz intimamente memórias do mar, da praia e da casa, é um esmalte composto com memórias afetivas, usado na para dar brilho as peças cerâmica do trabalho Lembranças - Memórias Materializadas.



Imagem 5: Lembranças - Memórias Materializadas. Conjunto de três peças cerâmicas. Esmalte autoral de baixa temperatura. Queima em forno artesanal. Praia do Cassino. Fotografia, 10 cm x 10 cm. Arquivo Pessoal da autora.

Lembranças - Memórias Materializadas” (Imagem 5) é o nome da trabalho artístico idealizado como resultado de pesquisa para a conclusão do curso de Artes Visuais Bacharelado. É composto por três objetos modelados em massa cerâmica, queimados e esmaltados. Todo processo que compreende a modelagem até a esmaltação é artesanal e autoral. Cada objeto possui sua própria história, impregnada de memórias afetivas tanto pela composição da argila, do esmalte como pela forma que cada peça é modelada, relacionando o imaginário infantil com lembranças dos momentos em família vivenciados na praia. Os detalhes foram pensados e trabalhados para dar características únicas a cada peça, configurando um objeto simbólico e representativo da lembrança de um momento da minha infância, tornando-o assim um objeto de memória afetiva.

Foi um longo caminho até concluir esta pesquisa, muitas vezes prazeroso, com encontros e desencontros, desvios de rotas, altos e baixos, novas caminhadas. Apesar de todos os percalços, tenho a consciência de que fiz pesquisa. Superei as limitações para atingir os objetivos da investigação inicial que buscou responder se a



cor das conchas dos moluscos marinhos influência na coloração do esmalte cerâmico formulado com cinzas de conchas. Foi necessário estudar muito, mergulhar na química, na física e nas pesquisas de formulações para chegar a um esmalte de baixa temperatura com cinzas de conchas em sua composição... eu consegui.

Agora quando olho para tudo que foi produzido, penso no quanto me transformei como pessoa e aluna. Descobri uma pesquisadora que eu não reconhecia em mim. Esse trabalho me transborda de satisfação e orgulho, pois encontro nele a superação, o acreditar em minha capacidade de criar, produzir, pensar, questionar e encontrar soluções para os problemas e principalmente a capacidade de encontrar nas limitações motivação para buscar novos caminhos que me conduziram ao resultado esperado. Sim é possível criar um esmalte cerâmico de baixa temperatura usando cinzas de conchas de moluscos marinhos, mas as cores das conchas não influenciam na coloração do esmalte. No entanto, a resposta só abriu portas para outras indagações e é nesse sentido que a pesquisa segue em busca de novos esmaltes cerâmicos usando recursos naturais oriundos dessa praia que banha minhas memórias. Desconstruindo..., Reciclando... sejam conchas, pensamentos ou fazeres o importante é que o ato de pesquisar permaneça com reticências e jamais com um ponto final...

Referências

ABSHER, T.M; JUNIOR, A.L.F; CHRISTO, S.W. Conchas de Moluscos Marinhos do Paraná. Museu de Ciências Naturais. MCN - SCB - UFPR, Rio de Janeiro, 2015.

ASSIS, G. Esmalte. . Gustavo Assis Cerâmicas Artesanais. . Disponível em: <https://gustavoassisceramicas.com.br/pt/category/esmalte/> . Acesso em: 6 fevereiro 2021.

CASTRO, R. Construção e uso do forno popular de cerâmica. Ateliê de Cerâmica Artística Renato Castro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=J9wju8y4i4I&t=1393s>. Acesso em : 12 julho 2021.

FURG. Plano de Contingência da Universidade Federal do Rio Grande - FURG para o enfrentamento da pandemia do Coronavírus (covid-19) Versão 1.7. Disponível em <https://www.furg.br/arquivos/Coronavirus/05-10-21-plano-contingencia-1-7-furg.pdf> . Acesso em: 02 dezembro 2021.

RHODES, Daniel. Hornos para Ceramistas. Barcelona (Espanã), CEAC, 1987.

Notas

ⁱ Fábio Mafra de Orleans - Arte educador com experiência de ensino em escolas públicas e em ambientes não formais de ensino e aprendizagem. É formado em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FURG). Possui curso de qualificação profissional em Educação Ambiental Crítico Transformadora no Contexto Escolar, pelo IFSC (2020).

ⁱⁱ Roseli Aparecida da Silva Nery - Doutora e Mestre em Artes Visuais - Poéticas Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, tem Graduação em Educação Artística - Habilitação em Artes Plásticas pela Fundação Armando Álvares Penteado - FAAP (1998), graduação Ciências Habilitação Biologia pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG (1987). Professora associada do Instituto de Letras e Artes, nos Cursos de Artes Visuais, Licenciatura e Bacharelado da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Atua como docente, artista visual e pesquisadora principalmente nos temas: tridimensionalidade, processo criativo, poéticas visuais, apropriação, objetos, gestos que envolvem o ambiente doméstico e estudos em cerâmica.

ⁱⁱⁱ Gustavo Assis - Graduado em arquitetura e urbanismo, na UFRJ. Em Quioto, Japão aprofundou os estudos sobre a cerimonia do Chá. De volta ao Brasil iniciou os estudos em cerâmica, compartilhando sua experiência em seu Blog. (<https://gustavoassisceramicas.com.br/pt/bio/>)